

A BNCC NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Eixo Temático: Currículo, metodologia e práticas de ensino

Forma de Apresentação: RESULTADO DE PESQUISA

Felipe Vanhoni Jorge¹

Fernanda dos Santos Carvalho²

RESUMO

Vivemos um momento de mudanças e reflexões no ambiente escolar. Quer sejam radicais, quer sejam sutis, elas possibilitam repensar a prática docente bem como os rumos das diversas disciplinas e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos, que são diferentes daqueles de uma ou duas décadas atrás. Em se tratando da disciplina de Geografia, podemos dizer que ela também não é exatamente a mesma. Não só no sentido conceitual, mas principalmente na forma como, na prática, a ciência geográfica é desenvolvida com os alunos. Aprovada no final de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta importantes sugestões para a Geografia escolar, sendo que a sua interpretação e prática possibilitará o trabalho do raciocínio geográfico dentro de uma perspectiva atual.

Palavras-chave: Geografia. Formação. Docência.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar tem por objetivo ensinar o aluno a ler, interpretar e compreender o mundo, considerando a espacialidade e o tempo dos fatos e dos fenômenos. Nesse sentido, as transformações estão atreladas ao desenvolvimento geográfico, e cabe a nós a sua identificação e o seu direcionamento. A BNCC representa um marco na história da educação brasileira, pois é a primeira vez que temos uma Base Nacional Comum Curricular consolidada. Assim, é importante analisarmos suas diretrizes de forma atenciosa e crítica.

Conforme o próprio documento esclarece,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 7).

Considerando a BNCC no Ensino Fundamental, o componente curricular de Geografia faz parte da área do conhecimento de Ciências Humanas, que também abrange o componente de História. No Ensino Médio, a Geografia está inserida na área do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, junto com História, Sociologia e Filosofia. Tendo que a BNCC traz indicações para todos os níveis do Ensino Básico, busca-se evidenciar os aspectos mais significativos envolvendo os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio para o componente de Geografia. Se a história do pensamento geográfico possibilitou transformações relevantes para essa ciência, vale destacar também a importância do momento presente e dos caminhos que a Geografia escolar tende a tomar. Se pensarmos a relação entre essa disciplina e a BNCC, o que poderíamos destacar considerando o contexto atual?

¹ Professor do Centro de Ciências Humanas - UNIOESTE/PR

² Psicopedagoga Clínica e Institucional

2 METODOLOGIA

Neste estudo, o método de análise parte da leitura do documento final da BNCC, com foco na descrição pertinente à Geografia, tendo como foco o levantamento das atribuições deste documento para esta disciplina, bem como às influências desta na consolidação da BNCC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC é composta de dez competências gerais que se relacionam com todas as etapas da Educação Básica. Essas competências apontam para a necessidade de tornar os estudantes cada vez mais participantes do processo de ensino e aprendizagem. Exemplo disso são algumas palavras-chave presentes no texto ao longo da descrição de cada competência (valorizar, entender, explicar, colaborar, exercitar, elaborar, testar, criar, utilizar, produzir, compreender, resolver e argumentar). Essas ações também fazem parte do cotidiano da Geografia escolar, representando uma necessidade individual e especialmente coletiva. Compete, portanto, à nossa disciplina cada vez mais desenvolver o sentido espacial e o senso crítico dos estudantes.

Além das competências gerais, na BNCC, cada área e componente curricular têm suas competências específicas. Associadas às competências, existem as habilidades dos componentes curriculares que, em conjunto, representam objetivos a serem construídos e desenvolvidos com os alunos.

A necessidade de conhecer o mundo, por exemplo, que é histórica e já faz parte do ensino da Geografia há muito tempo, destaca-se nas orientações da BNCC para esse conteúdo curricular. Porém, atualmente, não basta apenas conhecer o mundo, precisamos ir além. Nesse sentido, a BNCC indica a necessidade da construção da identidade dos alunos em relação ao espaço em que vivem. Essa necessidade é intrínseca ao ensino da Geografia, assim como a noção de tempo.

Mesmo considerando as influências mútuas entre a Geografia e a BNCC, o ponto principal a ser destacado é a sintonia do que é proposto no documento com as reais necessidades do ensino. A leitura de mundo necessita de habilidades que são desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo de ensino da Geografia. Compreender a relação entre sociedade e natureza e perceber o sujeito como integrante desse processo requer do estudante um raciocínio geográfico, que perpassa tanto pelo conhecimento das bases conceituais da Geografia como também pela necessidade de observação, comparação, análise e descrição dos aspectos geográficos.

Segundo a BNCC, os princípios do raciocínio geográfico podem ser trabalhados individualmente ou em conjunto. Sua identificação e seu encaminhamento devem ser naturais, vinculados às discussões temáticas de cada ano. Estabelecer comparações ajuda no reconhecimento dos elementos do espaço e facilita a tomada de decisões. Por isso, a analogia está presente em todos os níveis do ensino de Geografia. Fenômenos de ordens física e social são, a todo momento, comparados, a fim de buscar respostas individuais ou coletivas. O princípio da conexão, importante para demonstrar aos alunos que os elementos e fatores do espaço apresentam relações influenciadas de forma direta e indireta pelas atividades humanas. A diferenciação vai se estabelecer com base nas características do espaço geográfico. A distribuição dos biomas, por exemplo, acontece por influência de ordem de localização, clima, solo, entre outros fatores que possibilitam ao estudo da Geografia diferenciar a paisagem. A distribuição tem papel fundamental no ensino de Geografia, pois remonta à ideia de como os elementos formadores do espaço estão distribuídos, além de indicar outras possibilidades, entre elas, a de relacionar e estabelecer comparações ao longo do tempo. A extensão destaca o caráter dinâmico do nosso componente curricular mesmo considerando que uma extensão pode ser delimitada. A ordem se estabelece principalmente com a atribuição de valor, que é variável no tempo e no espaço. A localização é premissa básica do conhecimento geográfico, tendo em vista que, pela interpretação de um objeto, elemento ou fenômeno localizado, podemos tomar decisões e realizar interpretações sobre o espaço geográfico.

Considerando os anos e as séries, a BNCC orienta sempre uma ampliação de análise, à medida que os alunos passam de um ano para outro – o que demonstra o caráter de continuidade da Geografia, com o intuito de construir um senso de inter-relação entre os fatos e fenômenos do espaço geográfico ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

Como um documento normalizador, a BNCC faz uso de elementos já construídos e consolidados do pensamento geográfico, assim como propõe encaminhamentos que não necessariamente mudarão a forma de pensar a Geografia atualmente, mas que possibilitarão refletir acerca da Geografia escolar e dos processos que a envolvem. Portanto, da mesma forma que a Geografia influenciou na abordagem geográfica da BNCC, as orientações desse documento tendem também a exercer influência na Geografia escolar. De acordo com a BNCC, não há mais espaço para uma Geografia puramente conteudista e pautada pela repetição, que não permite o desenvolvimento do raciocínio geográfico na sua totalidade.

A complexidade do mundo e das relações que se estabelecem em suas escalas de análise espacial desencadeou um renovado interesse pelos temas geográficos e pelo ensino da disciplina. Afinal, como ler e entender este mundo que está diante de nossos olhos?

Segundo Libâneo (2001, p. 72), “A educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido a seu caráter socialmente determinado”. A Geografia é uma ciência que faz parte do nosso cotidiano. Direta ou indiretamente, estamos sempre inseridos em relações sociais que ocorrem no espaço geográfico e o dinamizam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CALLAI, H. C. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? *Terra Livre*, São Paulo, n. 16, p. 133-52, 1o sem. 2001.

LIBÂNEO, José C. Buscando a qualidade social do ensino. In: (Org.). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.